

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

João Lopes de Faria

Na Ordem de S. Francisco, onde se encontrava há alguns anos como pensionista, faleceu, após muitos sofrimentos, o conhecido e estimado vimaranesense Sr. João Lopes de Faria, homem que soube impôr-se durante a vida pelas suas extraordinárias qualidades de inteligência e carácter. A triste notícia do seu passamento não surpreendeu ninguém, infelizmente, pois sabia-se já da gravidade da doença, mas pode afirmar-se que causou consternação na cidade. João Lopes de Faria, de ar modesto, despedido de estultas vaidades, era Alguém — foi Alguém na nossa Terra!

João Lopes de Faria, filho de António Lopes de Faria, antigo e humilde funcionário da Colegiada, e de Constância Rosa, natural de Pombal, nasceu na freguesia da Oliveira a 21 de Setembro de 1860.

Instruiu-se nas primeiras letras, na escola particular do velho professor Francisco António Almeida, que mantinha um curso rudimentar na simplicidade das matérias de instrução primária.

Depois educou o seu espírito na paixão do canto e da música, logo de moço, quando aos 8 anos deu rumo de ocupação à sua vida, no ambiente místico e claustral da Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, servindo a igreja e os cônegos, na modéstia do seu cargo e com a humildade da sua educação.

Lucínio Fernandes da Trindade, director e regente da capela e da banda de música «Boa União», deu-lhe as primeiras lições de solfejo.

O cônego José de Aquino, lingüista e poeta, músico e jornalista, foi quem exerceu grande influência no temperamento artístico de João Lopes, encarregando a sua vocação cautelosamente, e sempre amparada de auxílios e de ensinamentos.

Mais tarde, já senhor de apreciável cultura musical e de grande treino, discípulo e companheiro do consagrado maestro Padre Eugénio da Costa Araújo Mota, foi um especializado cantor e apurado organista, que o Cabido escolheu e manteve para prestígio e esplendor das suas antigas festividades corais.

Em 7 de Março de 1889, substituiu oficialmente o organista Francisco Pedro da Costa Rocha Viana, o conhecido e celebrado musicógrafo mais conhecido por «Venâncio». Foi o décimo-oitavo e último organista de Nossa Senhora da Oliveira.

João Lopes, capa negra da Colegiada, viveu ali, no apogeu esplendoroso das mais ricas festas da Oliveira e na majestade dum culto cheio de beleza e de tradições, onde as murças e os paramentos do mais recamado ouro se casavam com toda a riqueza dos objectos litúrgicos, a melhor vida, ansiada de fé e amor, e a mais triste vida, porque assistiu, no apêgo firme do seu posto, à derrocada de toda uma herança patriarcal, ao estermínio de um Cabido, Instituição de muitos séculos, que brilhava no fervor de uma terra essencialmente católica e vaidosa do seu património, Instituição honrosa, de pergaminhos nobres, sempre garantida e protegida por inúmeros privilégios reais e sustentada por um casco sólido de proventos vários, de rendas dos seus ca-

seiros, dos seus foros e dos seus préstamos.

A Colegiada era rica de bens, de tradições e de seculares honrarias.

Mas não quedaram as apti-



dões de João Lopes no culto e exercício da música.

Espirito curioso, vivendo activamente no meio daquela atmosfera da Colegiada, entre cônegos ilustres e ilustrados, e espreitando de perto um abarrotado arquivo de códices valiosos e de pergaminhos inestimáveis, que despertou as ambições da Torre do Tombo no tempo de Soromenho, logo a sua tentação se encaminhou para o lado de querer desvendar os segredos daquelas apagadas letras e daqueles envelhidos papéis.

E aos 29 anos, já organista da Oliveira, quando era cartógrafo da Colegiada o simpático e conversador P.º Abílio Augusto de Passos, enveredou Lopes de Faria pelo caminho da investigação, beneditinamente, sôfregamente.

Treinou-se ali, no difícil valor da paleografia.

Copiou todos os documentos de merecimento. Traduziu todos os pergaminhos de arresvada leitura.

Assim caminhou, desde os 29 anos aos 80, nesse labor incessante de investigação, pelo amor da História e da Tradição de Guimarães.

E durante uma vida estirada de 51 anos, fatigando a vista e o cérebro no debruço constante sobre os papéis encarquilhados e os livros poeirentos, João Lopes vasculhou todos os documentos locais e os riquíssimos arquivos da Colegiada, Câmara, Misericórdia, Ordens Terceiras, os cartulários associativos e paroquiais. Ainda ultimamente deu uma cuidadosa rebusca, no Arquivo Municipal, aos tombs notariais, donde colheu abundosos elementos em contratos, escritu-

GAZETILHA

P'ra que hei-de dizer que não! Eu senti um alegrão por o Vitória ganhar... — E isto porque entendia que ele ainda merecia campeão continuar.

Ganhou com muita limpeza, pois venceu aqui e lá... — E podem ter a certeza que na melhor mão está o título... essa grandeza.

Mas, num jornal conhecido, um sujeito, enfurecido, entende de outra maneira... Condena o *juiz de linha*, contra tudo se abespinha, revelando-nos cegueira...

Que eram «feras» p'ra o vencido e «doces» p'ra o vencedor. — Diz ele, a justificar... Quando sabe muito bem que as derrotas que o seu tem só o nosso lhas pôde dar.

O amargo da derrota, é coisa que bem se nota, e, lá vai, custa a sofrer. Mas — que diabo! — é maldade torcer a doce verdade, afirmar sem assim ser.

Mas deixá-lo lá carpir como criança de *mama*... O Vitória vai subir ao pósto de maior fama, — e isso a nós faz-nos sorrir.

BELGATOUR.

ras, datas e nomes, para a elaboração da história dos artefactos e das obras iniciais e de reconstrução dos estabelecimentos e monumentos artísticos e religiosos da nossa terra.

A sua obra, quasi inédita na sua maioria, tem prodigalizado subsídios de anotação e informação a muitos estudiosos vimaraneses.

A todos, João Lopes auxiliou generosamente, livre de vaidades e de importâncias, lendo documentos ou oferecendo dados da sua colecção de manuscritos.

Colaborou nos periódicos locais: *Progresso*, *Independente*, *Pro-Vimarane*, *O Comércio de Guimarães*, e na *Revista de Guimarães* e *Gil Vicente*.

Forneceu todos os elementos para a elaboração do volume «A Misericórdia de Guimarães» e alguns para o Número Especial da «Revista de Guimarães», publicado por ocasião das Festas Centenárias.

Era Cavaleiro da Ordem de Sant'Iago da Espada e Sócio Correspondente da Sociedade Martins Sarmento. Sócio Correspondente e depois Sócio Benemérito, pela graça da sua espontânea oferta, referente a todos os materiais do seu trabalho canseroso, 31 volumes manuscritos, e a todos os seus livros de consulta e estudo, pequena biblioteca amealhada com amor e sacrifício, de que se apartou saudosamente, depois de uma vida longa de estreita camaradagem.

Os seus volumes impressos, e sobretudo aqueles que se referem a Guimarães, têm notas e rectificações pessoais, que os tornam apreciáveis.

Do recheio faz parte um grande arquivo musical, partituras de músicas sacras e de banda, que devem interessar aos especializados.

Na respectiva Secção noticiava-se o funeral do saudoso e benquisto vimaranesense.

No meu cantinho

Para tudo se quer sorte. Estão ali, ao fundo da estante n.º 2, quatro rimas de livros, tristes e chorosos, por não lhes chegar a vez de ao menos serem cortados. Coitados!

E aparece um ladrão de um livro de primorosa confecção, profusamente e elegantemente ilustrado, com uma quadra enfeitante na capa e o retrato do Rei por alguns apeteçido, ao meio dela, e dizendo na lombada *Um soneto*, que no volver da leitura se transforma em *Um só neto*.

Muita prosa, muito verso, erudição bastante, bom humor freqüente, o ladrão do livro deu-me três semanas de leitura recreativa.

Não cansei o coração. E gostei da gentileza.

* * *

«Teve um entêro significativo» — dizia Alguém ao aproximar-se do coval onde ia repousar o valente octogenário João Lopes de Faria.

De facto em S. Francisco a qualidade e a quantidade estavam na medida dos merecimentos e das qualidades do Morto venerando.

Que a Luz Perpétua lhe ilumine a alma!

G.

Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social

Acompanhado pelo Ex.º Governador Civil, Dr. Henrique Cabral e por outras individualidades da sede do Distrito, esteve na sexta-feira nesta cidade, tendo visitado alguns Sindicatos, Caixas Sindicais e, ainda, alguns estabelecimentos fabris, o Senhor Dr. Castro Fernandes, ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, que recebeu os cumprimentos de numerosas pessoas, tendo colhido no decorrer da curta visita as mais agradáveis impressões.

S. Ex.º retirou õptimamente impressionado.

Rev. João da Cruz Magro

A-fim-de restabelecer-se da grave enfermidade que o acometeu, deu entrada no Hospital «António Francisco Guimarães», na Vila de Vizela, o muito digno Arcipreste de Guimarães, Rev. João do Carmo da Cruz Magro, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Dão-se explicações a alunos do 1.º ciclo e prestam-se esclarecimentos na nossa Redacção.

GUERRA AO FRIO

Calçado de agasalho em todos os géneros, camisolas de lã, pulovers, ceroulas, meias e peúgas de lã para senhora, homem e criança. O maior sortido e mais barato só na

CAMISARIA MARTINS
799 a CASA DAS MEIAS.

Dados biográficos do Sr. Adrien Tixier

Ministro do Interior do Govêrno Prov. da República Francesa



O Sr. Adrien TIXIER, que conta 51 anos de idade, tem tido uma vida política bastante intensa.

Na Guerra de 1914-18, tomou parte em diversas batalhas, entre as quais na do Marne. Foi condecorado com a Legião d'Honra, Medalha Militar e Cruz de Guerra. Em resultado de ferimentos recebidos, o Sr. TIXIER ficou mutilado, passando a exercer as funções de professor na Escola Superior de Albi. Pelo seu prestígio, é nomeado secretário geral dos Pupilos da Nação e dos Mutilados da Guerra.

E' depois Chefe dos Seguros Sociais e Sub-Director do *Bureau International de Trabalho*.

Quando dos acontecimentos de 1940 o Sr. TIXIER insurge-se contra Pétain e Laval, e pretende continuar a luta. Nada conseguindo, instala-se em Wasington, onde, em 1941, e a pedido do General de Gaulle, vem a representar o *Comité Français* na capital, até que, em 1943, faz parte do Gabinete de de Gaulle como Ministro dos Negócios Sociais e, presentemente, Ministro do Interior.

Misericórdia de Guimarães

Contestando Comentários

Quando fizemos, no último número do «Notícias», algumas considerações de ordem geral sobre a precária situação actual das Misericórdias do país, citámos como exemplo a Misericórdia de Guimarães, o que, contudo, fizemos com conhecimento de causa. Não temos o costume de afirmar a realidade de qualquer facto sem previamente nos encontrarmos em condições de o fazer, isto é, sem termos colhido os elementos necessários com os quais possamos dizer a verdade e só a verdade. Mais uma vez isso aconteceu com o que dissemos da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães e desse facto se podem convencer as pessoas que duvidaram das nossas afirmações a tal respeito, dizendo que fomos demasiadamente pessimistas. Infelizmente, esse pessimismo não se verifica no caso presente, mas sim se verifica um autêntico realismo. E' evidente a falta de confiança por parte de certas criaturas naquilo que se diz a propósito da verdade, seja a respeito do que for. Desta vez, essa falta de confiança recau sobre nós, por termos afirmado, em *letra redonda*, que os rendimentos da Misericórdia se encontram desfalcados em cerca de cem contos!!! Sem, porém, pretendermos convencer quem de nós ajuíza mal ou, pelo menos, com pouca justiça, confirmamos em absoluto as nossas anteriores considerações com a diferença, apenas, de que a precária situação financeira da referida Casa de Caridade tende para o seu agravamento e não para a sua desejada melhoria. La-

mentamos, pois, que as tais pessoas descrentes numa situação por nós classificada de *desoladora* gastem o seu tempo a duvidar da verdade em vez de o empregarem num pequeno passeio até à Misericórdia e lá se informarem de tão triste realidade. De mais a mais, o passeio é pequeno e agradável, motivo por que agradável se lhes tornaria também a preocupação de ficarem com a consciência tranqüila. Dizemos isto porque, quer por mero espírito de contradição, quer por doentia ignorância, se fizeram afirmações perante as quais alguém se sentiu atingido na sua própria dignidade. E' essa a situação em que nos encontramos em consequência de nos ser atribuída a falsa acusação de termos exagerado os motivos do nosso apêlo em prol da primeira Casa de Caridade dos Vimaraneses. De resto, se algum exagêro tivesse havido, mesmo assim nos deveria ser feita a justiça de procurarmos agir dentro da melhor das intenções. Mas que fazer em face de semelhantes atitudes? Apenas repudiá-las com comiserção, visto devermos ter pena de quem procura ver a claridade na sua expressão mais real através de lentes escuras!... Assim acontece — com mágoa o dizemos — com as pessoas que nos deram ensejo a mais estas rápidas considerações, com as quais outro fim não temos senão o de combatermos o seu imponderado optimismo com o nosso reforçado pessimismo. No entanto, antes não se confirmasse a nossa opinião.

S. N.

NOTÍCIAS DO EPIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Galeria de Honra



Miguel Esmeriz Perelra
FIDÉLIO (Pôrto)

1.º classificado no Torneio de Charadas em Prosa, vencedor nas categorias Protéticas e Epenéticas, 3.º classificado na categoria Paragógicas e três vezes vencedor nas espécies isoladas.



Francisco Lage Jordão
LAGE (Guimarães)

2.º classificado no Torneio de Charadas em Prosa, vencedor da 5.ª etapa e 2.º classificado na categoria Epenéticas.

Torneio de Charadas em Prosa

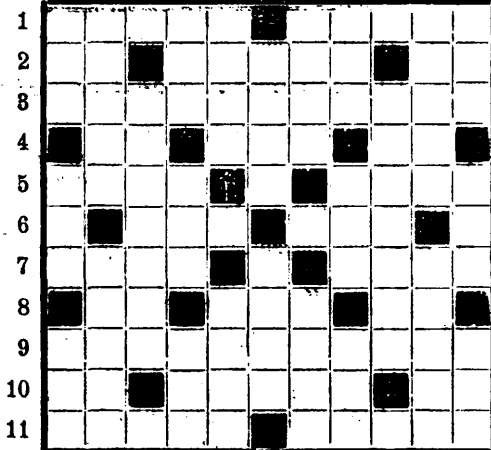
RESULTADOS FINAIS

Vencedores

De Produção: FIDÉLIO.
De Decifração: JORACA.
De Etapas: Diabo (1.º); Alguém (2.º); A. L. C. (3.º e 4.º); Lage (5.º).
De Espécies (Conjuntas) — Afesadas: 1.º Rotie, 185 pontos; 2.º Alguém, 168; 3.º Diabo, 145. Apocópadas: 1.º Alceste, 179 pontos; 2.º Diabo, 171; 3.º A. L. C., 158. Protéticas: 1.º Rei Texai, 151 pontos; 2.º Fidélio, 148; 3.º Joraca, 147. Epenéticas: 1.º Fidélio, 178 pontos; 2.º Lage, 163; 3.º Alceste, 148. Paragógicas: 1.º Joraca, 175 pontos; 2.º A. L. C., 156; 3.º Fidélio, 156.
De Espécies (Isoladas) — 1.ª etapa — Rotie (Afesadas), Alceste (Apocópadas), Arrepiado (Protéticas), Ali-Kate (Epenéticas) e Alceste (Paragógicas). 2.ª etapa — Lord Liró (Afesadas), Ali-Kate (Apocópadas), Almapa (Protéticas), Fidélio (Epenéticas) e Fugnigas (Paragógicas). 3.ª etapa — Agnus Matutns (Afesadas), A. L. C. (Apocópadas), A. L. C. (Protéticas), A. L. C. (Epenéticas) e Fidélio (Paragógicas). 4.ª etapa — A. L. C. (Afesadas), Alceste (Apocópadas), Joraca (Protéticas), Fidélio (Epenéticas) e Joraca (Paragógicas). 5.ª etapa — Rotie (Afesadas), Alguém (Apocópadas), Rei Texai (Protéticas), D. Sabichão (Epenéticas) e A. L. C. (Paragógicas).
Resumo — A. L. C., 5 vitórias; Alceste, 3; Fidélio, 3; Alguém, 2; Ali-Kate, 2; Joraca, 2; Rotie, 2; Agnus Matutns, Almapa, D. Sabichão, Fugnigas, Lord Liró e Rei Texai, 1.

Palavras Cruzadas

N.º 121 Ao Amigo DOM GOLIAS, com muita estima. LUSBEL.



ENUNCIADO:
HORIZONTAIS: 1 — Gosto; pulir. 2 — Caminhar; banhar; nota mus. 3 — Convivência de camaradas. 4 — Duas vezes; agora; pref. de negação. 5 — O bolo, em jogo de vasa; gritar. 6 — Data; fileira. 7 — Curo; grau de agitação. 8 — Prou; pes.; altar; tua. 9 — Desanimado. 10 — Marchava; lagarta da hortaliça; partícula do dialecto provençal. 11 — Fortuna; mentira.
VERTICAIS: 1 — Assim mesmo; dificuldade; irmã do pai ou da mãe. 2 — A linha. 3 — Estado lastimoso. 4 — Folha de palma em que se escrevia; argola; existência. 5 — Ponce vulgar; irra! 6 — Circunscricão judicial, em Lisboa e Pôrto; tricesimosa-sexagésima parte da circunferência. 7 — Margem do rio; aversão. 8 — Raiva; gemido; forma portuguesa de czar. 9 — Mulher de enorme estatura. 10 — Delicada; aquele que concede. 11 — Ril; braço de rio, geralmente navegável; vazia.

RECIFICAÇÃO ao n.º anterior: — Horizontal 1 (pl.). Vertical 7 onde se lê apelido, devia estar ingrata.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
VINHOS BORGES & IRMAO
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papelaria — Perfumarias
Merccaria fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Merccaria anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

DO CONCELHO

De Vizela

Causou em tôda a vila o maior êxito a entrevista publicada no nosso prezado colega de Braga, «Correio do Minho», do Sr. Manuel Faria, e na qual se focou de maneira bem clara uma das várias fórmulas para pôr termo à falta de água nesta vila.

Não nos anima partidatismo ou má fé, outro-sim, é o nosso desejo: ver finalizar o tristíssimo espectáculo de dezenas de pessoas, em bichas, esperarem pela sua vez para conseguirem uns míseros litros de água.

Vizela, segundo dizem os entendidos, não tem dificuldade em conduzir e encontrar água, o que é preciso é gastar e trabalhar.

O que nós precisamos é de realidades e não de projectos que, na forma de sempre, não passam de projectos.

Falem pois os homens e dêem a sua cota parte de iniciativas e de trabalhos em prol da terra que menos tem progredido em Portugal.

Parabéns, pois, a Sousa Machado pelo seu trabalho e pelo êxito da sua entrevista com um Vizelense que muito preza a sua terra e que sempre está na primeira linha em defesa da nossa linda Vizela.

O Sr. Manuel Faria ficou e apontou um dos caminhos; sigam-lhe pois o exemplo os restantes filhos de Vizela.

— No campo da Vista Alegre e jogou no passado domingo o Sporting de Fafe contra o Vizela, saindo aquele vencedor por 6-2.

Tudo correu bem. Existiu educação e respeito.

São só para lamentar os árbitros, isto com o devido respeito pelos árbitros de verdade, que para Vizeira mandam.

Que miséria e que titeiza. Neste jogo o caso passou ao ridículo, pois foram o árbitro e os dois juizes ou fiscais de linha que a todos deram momentos da maior arreia.

Que tristíssima vergonha, Santo Deus!

E' um dos grandes assuntos a tratar pela C. D. de Arbitros.

Os que presentemente temos, limitam-se a 5 ou 6, os restantes são pouco mais que zero.

— Na passagem do seu 10.º aniversário de sócio e gerente da Fábrica de Tecidos «A Vizelense, L.ª», o Sr. Mário Pinheiro da Costa ofereceu a todo o pessoal da referida fábrica um almôço no Grande Hotel Universal. Este caso mereceu os maiores aplausos pelo dedicado gesto do illustre gerente, Sr. Mário Costa, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

— No Cine-Perque exhibe-se hoje o sensacional filme «As Pupilas do Sr. Reitor». — C.

Consagração de Vizela aos Corações Imaculados de JESUS e MARIA

Rotariado na Redacção

Vizela ansiava há muito por esta hora suprema de desagravo e fé, de penitência e amor, que o nosso zeloso Pároco, Sr. P.º João Gonçalves, da freguesia de S. João das Caldas, com grande satisfação da vila, anunciou ultimamente e que hoje terá a sua conclusão.

Assim vimos o grandioso templo de S. João das Caldas repleto, o próprio adro e ruas mais próximas com enorme assistência, alguns milhares de bons católicos assistindo uns, outros ouvindo, por alto falantes, as conferências do Sr. P.º Benjamim Salgado, Professor do Seminário, o qual, falou, diariamente.

As conferências, tiveram seguimento nos milhares de confissões e comunhões que diariamente se realizaram, especialmente, em 5.ª e 6.ª-feira.

Sábado e domingo ainda, Comunhão geral numerosíssima dos adultos e das criancinhas.

A Festa de sábado, a Nossa Senhora, constou de Missa cantada (às 11.30) pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Vizela, estando o templo literalmente cheio.

A's 22 horas, formidável apoteose ao Coração Imaculado de Maria, na chegada da imagem recentemente encarnada na cidade de Braga e hoje fez a sua entrada solene na nossa vila.

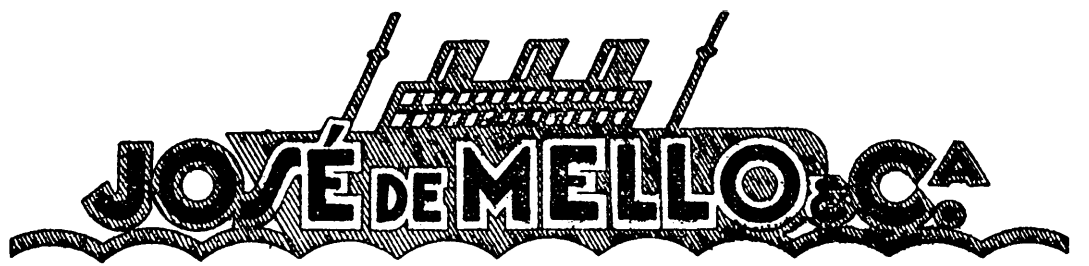
Desde a estação dos Caminhos de Ferro à Igreja de S. João, o andor com Nossa Senhora, conduzido por destacadas individualidades da terra, é acompanhado por dezenas de confrarias, organismos da Acção Católica, Banda dos B. V. de Vizela, muitos milhares de Vizelenses e das freguesias vizinhas, entoam cânticos e rezam, e, das sacadas, janelas, dos próprios telhados, caia em todo o caminho, chuva ininterrupta de flores.

Tôdas as casas têm janelas e sacadas iluminadas.

O trajecto é pequeno para que tal multidão possa rapidamente chegar à Igreja a-fim-de assistir ao sermão.

No domingo, logo manhã cedinho, é grande o movimento e constantemente chegam à Igreja homens, mulheres e creanças para a Sagrada Comunhão.

A's 11.30, Missa solene, à qual dá a sua colaboração um grupo coral de senhoras da nossa melhor sociedade. Fica exposto o Santíssimo Sacramento até às 17 horas, tendo neste espaço



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1944
6.000 CONTOS

Prefiram sempre o jogo com o carimbo da
CASA DA SORTE

Agente em Guimarães:

Pedro da Silva Freitas

“CHAFARICA,,

11 — Rua de Santo António — 13
GUIMARÃIS

de tempo sido feita a guarda de honra pelos zeladores creancinhas da catequese e Prê-Joc, organismos da A. Católica, etc.

A's 17 horas é feita a Consagração da Vila aos Sagrados Corações de Maria e Jesus.

Finalizaram estas tão encantadoras festas com os juramentos feitos pelas Direcções e Organizações da Acção Católica e do Apostolado da Oração. Está de parabéns Vizela e o Sr. Padre João Gonçalves, a quem cumprimentamos.

No momento da Consagração à Imaculada Senhora o público nas ruas ajoelhou em impressionante devoção.

Fizeram as Consagrações aos Corações de Maria e Jesus, respectivamente, os Srs. Dr. João Rocha dos Santos, presidente do Município, e Manuel António Bravo de Faria, médico vizelense e adjunto do Estabelecimento Termal desta vila.

Venerável Ordem Terceira de S. Domingos

ASSEMBLEIA GERAL

São convocados os Irmãos, eleitores, a reunir na Sala das Sessões desta Ordem, no terceiro domingo do corrente mês (dia 19), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa ao exercício do triénio de 1945 a 1947.

Se não comparecer o número legal de Irmãos, ficará a eleição adiada para o domingo imediato (dia 26), no mesmo local e hora, sendo então votada nos termos do art.º 38.º do Estatuto.

Guimarães, Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, 10 de Novembro de 1944.

O Presidente da Assemb.ª Geral,
João Martins de Freitas.

CASA NOVA

Acabada de construir, pelos métodos mais modernos. Construção muito sólida e perfeita, em betão armado, situada na rua de S. Dâmaso com os números de policia 113 a 119, desta cidade, com um miradouro surpreendente, sobre uma paisagem deslumbrante, composta de quatro andares e um rés do chão, próprio para estabelecimento. A casa está dividida, para duas famílias, dois andares para cada, duas cozinhas, quarto de banho, retretes em todos os andares, com saneamento, água e luz eléctrica em todos os andares.

VENDE-SE, devoluta. Para ver e falar com o seu proprietário Alberto Fernandes, rua de S. Dâmaso, 80-84, das 10 às 18 horas. 717

PASSA-SE uma oficina de Cutelarias

JOSÉ FERNANDES GUIMARÃIS, com Oficina de Cutelarias, no lugar do Castanheiro (Estrada Nova), possuindo maquinismos novos, acha-se impossibilitado de continuar a explorar aquela indústria, por falta de saúde.

Resolve, por isso, passar a referida Oficina, podendo, quem a pretender, dirigir-se-lhe em qualquer dia útil, pois dará tôdas as explicações que lhe sejam solicitadas. 749

Guarda-livros Precisa-se, habilitado, numa fábrica de tecidos deste concelho. Falar com Gomes Alves 748 — Guimarães.

Noticias de Guimarães n.º 667-12-11-944

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Éditos de 90 dias

1.ª publicação

Na segunda secção desta secretaria, pendem uns autos de Acção de divisão de coisa comum intentada por José Antunes da Cunha, solteiro, maior, proprietário, do lugar da Cavada, irguesia de Briteiros, desta comarca, contra seus irmãos Joaquim Antunes da Cunha, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para os termos da falada acção, e para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, contestar o pedido que o Autor faz, sob as penas legais.

Guimarães, 20 de Outubro de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 756
João Leal.

campo do Tapadinho, leira dos Barreiros, uma tira de terra lavradia, leira das Felgueiras, um talho de terra lavradia na Veiga da Boa, uma leira da Boa, talho na Veiga da Boa, campo do Casal, leira da Barroca, na Veiga das Penas, leira da Porca, leira do Tojal, leira do Outeiro, o terreno da Matinha ou Barreiros e leira Nova da Esmoutada do Souto.

Em consequência do exposto e pelos presentes éditos de noventa dias, que começaram a contar-se da publicação do último anúncio, fica citado o mencionado Joaquim Antunes da Cunha, ausente, como se disse, em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para os termos da falada acção, e para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, contestar o pedido que o Autor faz, sob as penas legais.

Guimarães, 20 de Outubro de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 756
João Leal.

CASAS VENDEM SE, junto ou separadamente, duas casas pegadas, na Rua das Trinas, uma das quais faz também frente para o novo arruamento que liga o Largo do Carmo com a Rua dos Palheiros. Têm quintal e água de poço, estando livres de qualquer encargo. Dirigir ofertas a:

JOSÉ CABRAL — Av. de Tomaz Ribeiro — PENAFIEL.

VENDEM-SE quintas no concelho de Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Cabeceiras de Basto e Santo Tirso, e bem assim temos para venda as seguintes casas nesta cidade:

Uma devoluta na rua de D. João I, com 3 andares e rés-do-chão; uma casa na rua de S. Dâmaso, de 2 andares e rés-do-chão; uma casa na Av. Eng. Duarte Pacheco, de 3 andares e quintal.